



ATUALIZAÇÕES E CUIDADOS FRENTE AO COVID-19 NA PEDIATRIA

Entrevista com o Dr. Rubens Feferbaum, pediatra e nutrólogo

Especialista em Nutrição Enteral-Parenteral, Neonatologia e Nutrologia pela SBP e pela BRASPEN. Prof. Livre-Docente em Pediatria da Faculdade de Medicina da USP.

1 Dr. Rubens, é correto afirmar que as crianças fazem parte do público menos atingido pela epidemia, mas que são as que mais transmitem? Quais são os fundamentos dessas afirmações?

Estudos têm demonstrado que crianças podem ser infectadas, porém apresentam quadro clínico mais brando que adultos e menor frequência de complicações graves. O número de casos em Pediatria é inferior e de menor gravidade se comparado ao de adultos, particularmente idosos.

Estudo recente, publicado no *Pediatrics*¹, analisando uma população de **2.143 pacientes pediátricos**, mostra que quase a totalidade das crianças apresentou sintomas leves. Alguns dados relevantes: dos **casos suspeitos, cerca de 20% foram confirmados**. Portanto, o número de pacientes pediátricos diagnosticados como infecção pela **COVID-19** foi de 731 casos com idade abaixo de 18 anos. Houve um óbito em um paciente de 14 anos. Esse estudo demonstra que o foco da pandemia não são as crianças. No entanto, apesar dos casos pediátricos serem frequentemente assintomáticos, as crianças podem ser importantes na disseminação do vírus para os grupos de risco, em especial idosos.

1- Dong Y, et al. Epidemiological characteristics of 2143 pediatric patients with 2019 coronavirus disease in China. *Pediatrics*. 2020; doi: 10.1542/peds.2020-0702

2 Quais são os sintomas relatados pelos pacientes ou responsáveis?

O quadro clínico é inespecífico, similar ao encontrado em infecções causadas por outros vírus respiratórios como influenza, vírus sincicial respiratório, adenovírus e parainfluenza, não havendo até o momento identificação e achados clínicos que sejam exclusivos dessa infecção.

Não temos conhecimento suficiente do comportamento dos pacientes infectados com o **COVID-19** que permita descrever toda a gama de manifestações clínicas associadas a ela. Descrevem-se infecções assintomáticas, quadros leves de infecção de vias aéreas superiores até casos graves com insuficiência respiratória e pneumonia.

Os sinais e sintomas frequentemente relatados incluem **febre (83% a 98%), tosse (76% a 82%) e mialgia ou fadiga (11% a 44%) no início da doença**. Dor de garganta também foi relatada em alguns pacientes no início do curso clínico. Sintomas menos comumente relatados incluem manifestações gastrointestinais, cefaleia e hemoptise. Chama a atenção nas descrições de casos iniciais a quase ausência de casos sintomáticos em lactentes, crianças e adolescentes, grupos em que habitualmente se concentra grande parte dos casos de infecções respiratórias virais.

Importante destacar que a associação de febre, queda do estado geral, tosse e progressão para desconforto respiratório indicam a necessidade de avaliação médica.

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria: Novo coronavírus (COVID-19). Departamento Científico de Infectologia 2020.

3 Existe alguma recomendação ou restrição alimentar/medicamentosa para esse momento?

Atualmente, não existem medicamentos específicos para o tratamento da infecção pelo **COVID-19**. O uso de corticosteroides deve ser evitado, salvo nos casos em que sua indicação se dá por outras situações clínicas, pelo risco de prolongar o tempo de eliminação do vírus.

Especial atenção para fatores de risco já identificados para quadros graves foram a presença de idade avançada e comorbidades (por exemplo, diabetes, doenças cardiovasculares, doenças pulmonares, câncer, doença hepática, renal e imunodeficiências).

A escolha do antitérmico poderá ser **Dipirona ou Paracetamol**. Não está indicado o uso de anti-inflamatórios. Quanto ao ibuprofeno, comunicado da Organização Mundial da Saúde (OMS) não endossa efeitos colaterais na piora do quadro clínico da infecção grave pelo **COVID-19**.

Quanto à nutrição, alguns aspectos são importantes: **manter a boa alimentação é fundamental** para manter estado imunológico adequado. Não se recomenda a ingestão de suplementos, vitaminas e minerais de forma universal. As crianças subnutridas e/ou que apresentem déficit de vitaminas e minerais devem manter o tratamento prescrito.

Crianças hospitalizadas devem ter avaliação do risco nutricional e avaliação nutricional completa e seriada. Podem ser utilizados os algoritmos de avaliação nutricional e terapia nutricional demonstrados nos QR ao lado.

Avaliação pediátrica de aceitação alimentar



Triagem do risco de desnutrição



No momento, não há evidências de que o vírus possa ser transmitido no leite materno; portanto, os benefícios bem reconhecidos da amamentação superam riscos potenciais de transmissão do **COVID-19** pelo leite materno. O principal risco de amamentar é o contato próximo com a lactante com gotículas infectadas no ar. **Durante a amamentação, as seguintes precauções são recomendadas:**



Lave as mãos antes de tocar em seu bebê;



Tente evitar tossir ou espirrar em seu bebê enquanto amamenta;



Considere usar uma máscara facial durante a amamentação, se disponível.



4 Se o senhor pudesse passar mensagens sobre os cuidados que os profissionais de saúde que trabalham no consultório, no hospital e no home care devem ter para evitar contaminação e proliferação no ambiente de trabalho, quais seriam?

Papel do Pediatra em relação ao coronavírus

Fonte: Sociedade de Pediatria de São Paulo <https://www.spsp.org.br/2020/03/20/medidas-para-pediatra-relacionadas-com-a-pandemia-do-covid-19/>; Sociedade Brasileira de Pediatria. Medidas para o pediatra relacionadas com a pandemia de COVID-19. Departamento Científico de Infectologia (publicado em 31/03/2020)

Profissionais de saúde devem utilizar medidas de precaução padrão, de contato e de gotículas (**máscara cirúrgica, luvas, avental não estéril e óculos de proteção**). Para a realização de procedimentos que gerem aerossóis de secreções respiratórias, como intubação, aspiração de vias aéreas ou indução de escarro, deverá ser utilizado aerossol por precaução, com uso de máscara N95. Deve-se seguir rigidamente os protocolos especificados pela autoridade sanitária.

Neste momento, será de suma importância tentar minimizar a transmissão de qualquer quadro respiratório dentro da unidade de atendimento, com especial atenção ao **COVID-19** sem esquecer a possibilidade dos outros vírus respiratórios, que neste período do ano apresentam grande frequência, particularmente o vírus sincicial respiratório e influenza.

Cabe ao pediatra acalmar as famílias e até, se possível, orientar sobre como superar esses momentos de reclusão em casa. Sugestão de atividades possíveis em casa fazem parte desse cenário e devem ser avaliadas pela família.

O atendimento no consultório está mantido, porém deve ser elaborado um novo fluxo de atendimento para oferecer a melhor assistência possível para todas as famílias. Esse fluxo deve ser constantemente reavaliado conforme a evolução do cenário da epidemia e, se necessário, novas modificações podem ser implementadas.

Em relação à rotina diária em consultórios médicos e ambulatório:

1. Se for possível, os atendimentos de rotina para pacientes estáveis devem ser adiados neste momento;
2. As consultas ambulatoriais devem ser priorizadas para atendimento das crianças que não estão passando bem (preferindo atendimento em consultório, consulta agendada, do que em PS);
3. A utilização da tecnologia (telefonema ou telemedicina para atendimentos e orientações não emergenciais) foi aprovada pelo CFM e deve ser reforçada;
4. Intensificar medidas de higiene;
5. Organizar horários de atendimento e evitar deixar pacientes em sala de espera (para ambulatório e consultórios);
6. Importante: se possível, colocar em locais de fácil visualização orientações para proteção contra o **COVID-19** e orientações para lavagem de mãos e cuidados em casa;
7. Médicos com idade superior a 60 anos, ou que apresentam fatores que aumentem risco para doença grave, devem minimizar a atuação médica direta com pacientes no contexto atual;
8. O acompanhante da criança com quadro de síndrome gripal na consulta não deve ser idoso ou pertencente aos grupos de risco com sintomas respiratórios.

Durante a consulta:

1. Solicitar que o acompanhante mantenha a criança no colo ou sentada na cadeira, para evitar tocar superfícies que não forem necessárias;
2. As crianças e seus acompanhantes, caso tenham sintomas respiratórios, devem permanecer dentro do consultório com máscara cirúrgica sempre que possível;
3. Retirar brinquedos e revistas de dentro do consultório;
4. O uso de máscara cirúrgica, além de luvas, óculos ou protetor facial e aventais descartáveis é necessário no momento de atendimento dos pacientes sintomáticos.
5. Manter constante higiene das mãos com álcool 70% ou lavagem das mãos. Levando em conta as evidências que demonstram a replicação do vírus nas vias aéreas superiores e nas vias aéreas inferiores e as taxas significativas de crianças infectadas com formas assintomáticas ou oligossintomáticas, recomenda-se que a orofaringe das crianças seja examinada apenas se for essencial. Quando o exame da orofaringe for imprescindível, enfatizamos a necessidade de utilização dos equipamentos de proteção individual, independentemente de a criança apresentar ou não sintomas compatíveis com COVID-19.
6. Aproveitar a consulta e reforçar a importância da quarentena domiciliar.

5 Após o diagnóstico, quais são as orientações que devem ser feitas para os pais e/ou responsáveis para ter os cuidados em casa? Como deve ser o isolamento da criança e por quanto tempo?

Os pacientes com quadros leves devem ser orientados a permanecer em isolamento domiciliar por 14 dias, além de ser acompanhados e monitorados de forma rigorosa, pelo risco de piora e deterioração clínica principalmente na segunda semana da doença.

Estes pacientes deverão receber orientações de controle de infecção, prevenção de transmissão para contatantes e sinais de alerta para possíveis complicações, além de acesso por meio de comunicação rápida providenciada para eventuais dúvidas ou comunicados.

É imprescindível o afastamento de idosos dos pacientes infectados, sintomáticos ou não.

O Ministério da Saúde orienta cuidados básicos para reduzir o risco geral de contrair ou transmitir infecções respiratórias agudas, incluindo o SARS-CoV-2. Entre as medidas estão:

1. Evitar contato próximo com pessoas que sofrem de infecções respiratórias agudas;
2. Realizar lavagem frequente das mãos, especialmente após contato direto com pessoas doentes ou com o meio ambiente; o álcool gel é desinfetante “portátil” para uso na impossibilidade de lavar as mãos com água e sabão. Máscaras estão indicadas para os infectados e com sintomas respiratórios (obrigatoriamente em isolamento domiciliar);
3. Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
4. Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
5. Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
6. Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
7. Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
8. Manter os ambientes bem ventilados;
9. Evitar contato próximo com pessoas que apresentem sinais ou sintomas da doença;
10. Evitar contato próximo com animais selvagens e animais doentes em fazendas ou criações;
11. Viagens devem ser realizadas apenas em casos de extrema necessidade.

Profissionais de saúde devem utilizar medidas de precaução padrão, de contato e de gotículas (máscara cirúrgica, luvas, avental não estéril e óculos de proteção). Para a realização de procedimentos que gerem aerossóis de secreções respiratórias, como intubação, aspiração de vias aéreas ou indução de escarro, deverá ser utilizado máscara N95.

6 Referente à campanha de vacinação contra gripe em crianças com a cepa 2020 que já está disponível, o senhor teria alguma recomendação ou comentário a respeito?

É de suma importância a aderência da população à vacinação da gripe. Sintomas do H1N1 e outros vírus, como o vírus respiratório sincicial (VRS) e da Influenza podem ter sintomas clínicos semelhantes ao do COVID-19 e evolução grave. A vacina poderá prevenir ou mesmo atenuar a infecção pela Influenza, diminuindo a prevalência desta importante infecção respiratória, sobretudo durante o período do outono e do inverno.

Considerações: o avanço da pandemia exige ações e medidas pontuais. A ESTRITA OBEDIÊNCIA ÀS DETERMINAÇÕES DA AUTORIDADE SANITÁRIA É FUNDAMENTAL PARA O CONTROLE DA PANDEMIA E EFICÁCIA DO SISTEMA DE SAÚDE.

Para mais informações, acesse:

www.avantenestle.com.br ou www.nutricaoatevoce.com.br

Serviço de atendimento ao profissional de saúde: **0800-7702461**.

Para solucionar dúvidas, entre em contato com o seu representante.

Material destinado exclusivamente a profissionais de saúde.

Proibida a distribuição aos consumidores.

NHS000120



Pedi@tria
Nestlé

